

# Epifania

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 3 janeiro 2021

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,**

**Glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Desde o "Menino envolvido em panos

e reclinado numa manjedoura"

que os nossos olhos veem a Luz que ilumina todo o Homem!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,**

**Glória, Paz na Terra!**

Esperar a Justiça para se fazer a Paz

é tão errado como esperar a Paz para se fazer a Justiça:

porque "a Justiça e a Paz se abraçam"!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,**

**Glória, Paz na Terra!**

A Encarnação do Verbo

vai mais fundo que o que a nossa mente imagina:

Ele fez-se carne «por causa de nós, homens,

e para nossa salvação»!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,**

**Glória, Paz na Terra!**

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,  
nosso Deus e Pai nosso,  
a Luz das Nações,  
escondida no meio das nossas contradições:  
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!  
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino  
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Amen!**

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60, 1-6)

Levanta-te, Jerusalém e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante e o teu coração estremecerá e rejubilará, pois, as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efá, também de Sabá, encherão as tuas ruas, a trazer-te ouro e incenso e cantando as glórias do Senhor!

Salmo responsorial (do Salmo 71)

**Virão adorar-Vos, Senhor,  
todos os povos da terra!**

Meu Deus, concede ao rei o poder de julgar  
e a tua justiça ao filho do rei.  
Ele governará o teu povo com justiça  
e os teus pobres com equidade!

Em seus dias florescerá a justiça  
e uma grande paz até ao fim dos tempos.  
Ele dominará de um mar a outro mar,  
do grande rio até aos confins da terra!

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (3, 2-3a.5-6)

Vós sabeis, Irmãos, o modo como Deus me concedeu e confiou a missão que me levou até vós, dando-me a conhecer, por revelação, o Mistério: escrevi-vos já a dizer-vo-lo em poucas palavras. Lendo-me, vós podeis dar-vos conta do

entendimento que tenho do Mistério de Cristo. Este Mistério, escondido aos olhos dos homens no passado, acaba agora de ser revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: os pagãos são admitidos à mesma Herança, são chamados a ser membros do mesmo Corpo e participam da mesma Promessa [feita], por meio do Evangelho, [aos que acreditam] no Cristo Jesus.

**Aleluia!**

Vimos a sua estrela no Oriente  
e viemos adorar o Senhor!

**Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia ao tempo do rei Herodes, quando apareceram em Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. *Onde está - perguntaram eles - o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Herodes ouviu isto e ficou perturbado, e com ele toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumo-sacerdotes e escribas e informou-se junto deles onde deveria nascer o menino. Eles disseram: *Em Belém de Judá, pois está escrito: 'E tu, Belém, terra de Judá, nem por sombra és a mais pequena entre as principais terras de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o Pastor de Israel, meu Povo!'*. Então, em segredo, Herodes mandou chamar os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre há quanto tempo lhes aparecera a estrela. Depois, enviou-os a Belém e disse-lhes: *Ide obter informações precisas sobre o menino. Quando o encontrardes, avisai-me para eu ir também adorá-lo.* Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E, então, a estrela que haviam visto no Oriente seguia à sua frente e foi pousar exatamente no lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela, sentiram grande alegria. Entraram em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo de joelhos, prostraram-se diante dele. Depois, abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram às suas terras por outros caminhos.

**Aleluia!**

Homilia

No princípio, logo depois da Ressurreição, era tudo muito simples: os seguidores de Jesus (ainda se não chamavam *cristãos*, só mais tarde, Act 11,26) “eram uma *eclesía* (quer dizer: um *grupo*, uma *assembleia*) de discípulos fiéis ao ensino dos Apóstolos, que, sempre que se reuniam, um deles levava um pão que

partia depois e distribuía por todos, e, ali juntos, todos comiam um naco, tal como Jesus lhes disse — “fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19). Depois oravam, recordavam... (Lc 22,12.19).

Certamente, isto acontecia quase sempre em casa de um deles, na *sala de cima*.

Mas, quase logo, este grupo (esta *eclesía* - assembleia, palavra que depois daria também *igreja*) se alargou. Rapidamente chegados a Antioquia (1.500 Kms), por exemplo, os discípulos começaram a ser tratados pelo nome de *cristãos* (Act 12,25).

Quer isto dizer que, primeiro em Jerusalém, mas estendendo-se logo por todos os lados da Cidade Santa, e por todo o mundo grego, rapidamente cristãos chegaram a Roma, a capital do império romano.

Entretanto nascera já também uma festa a celebrar a epifania (isto é, a manifestação) do Filho de Deus que "habitou entre nós", da luz que “resplandeceu nas trevas ... e nós vimos a sua glória” (Jo 1,14).

Mas o primeiro cristianismo, oriental, correu também para o mundo romano.

Sabemos pelos evangelhos que o nascimento de Jesus andou cheio de um maravilhoso *maravilhoso*. Assim, “Dia de Reis” é uma das festas tradicionais maiores celebrada em todo o mundo católico. Neste dia comemora-se a visita de um grupo de Reis Magos (Mt 2 1 -12), vindos do Oriente, para celebrar a “epifania do Senhor”, ou seja, o aparecimento, o nascimento de Jesus, o Filho de Deus, por Ele enviado para a salvação da humanidade (os reis magos referem uns sacerdotes persas que se dedicavam à astrologia, ciência secreta que gerava adivinhos, profetas videntes...).

Portanto, a solenidade da Epifania oriental fixou-se no dia 6 de Janeiro, “Dia de Reis”, na que se tornou uma das festas tradicionais maiores de todo o mundo. “Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia no tempo do rei Herodes, vieram do oriente uns magos a Jerusalém, perguntando: Onde está aquele que nasceu Rei dos Judeus? É que nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo” (Mt 2,1-2).

Seguiram uma estrela e, mostrando assim ao mundo o cumprimento da profecia de séculos, chegando ao palácio do rei Herodes, de surpresa e perguntando “pelo Messias, o recém-nascido rei dos judeus”.

A Bíblia diz que os magos continuaram a caminhar até a “casa (onde) viram o menino com Maria sua mãe”. Adoraram então o Messias, e entregaram-lhe os presentes: ouro, incenso e mirra. O ouro, significa a realeza de Jesus; o incenso, a sua essência divina e a mirra, a sua essência humana.

Por tudo isto, no Oriente, celebrava-se o Grande Mistério do nascimento do Senhor: ele é o "Enviado do Pai" (Gal 4,4), o Senhor, Messias e Cristo, enviado a todas as gentes da Terra, no dia 6 de Janeiro... Portanto: a Oriente, o mistério...

Em Roma, porém, os cristãos romanos do Ocidente decidiram celebrar o nascimento de Jesus noutra dia, naquele em que os romanos celebravam já, desde há muito, uma grande festa pagã, o Solstício de Inverno (24-25 de Dezembro), dia

em que, no seu movimento aparente, o sol atinge a sua distância máxima da terra: era a festa do deus pagão *Sol invencível*, substituído então pelo *Deus, Sol da justiça* (Profeta Malaquias 4,2), do *Sol nascente* (Zc 3,8), o *nosso Rei* (Is 33,22), numa palavra, o *rei de toda a terra* (Zac 14,9).

Mas o Mundo grego rapidamente chegou ao Ocidente, no seu extremo peninsular, Ampúrias: um centro comercial criado pelos comerciantes gregos na Península Ibérica (acima de Girona, à sua direita, junto ao mar). Desta cidade restam ainda hoje ruínas monumentais que nos explicam porquê, na Espanha, ser o 6 de Janeiro a data da festa natale não a de 25 de Dezembro) a maior, e com muitas prendas, a exemplo dos Reis Magos que ao menino “entregaram os seus presentes, abrindo seus cofres“ (Mt 2,11).

Os evangelhos não dizem nada sobre a data do seu nascimento, não têm nada de rigor histórico. Esforçam-se por explicar o *mistérico* do que se passou.

Claro que a imaginação popular colocou depois em cena toda uma série de pormenores que não constam: a gruta, o boi e a vaquinha (na antiguidade eram sempre os animais que aqueciam os humanos, e por isso as cortes do gado estavam sempre situadas por debaixo dos lugares de dormida); mas nada disso pertence ao sóbrio relato de Lucas. Foi sobretudo a imaginação dos evangelhos apócrifos que adornou com detalhes a singeleza do texto evangélico. Tudo isto levou a que desde o séc. IV que os cristãos tivessem decidido celebrar o nascimento de Jesus no dia em que os romanos festejavam o Solstício de Inverno (24-25 de Dezembro), substituindo-a pela festa do deus cristão, o *Sol invencível*.

O Natal surgiu, portanto, na tentativa de cristianizar esta festa do solstício de Inverno pagão, já que o Cristo tinha sido chamado o *sol da justiça* (Mal 4,2), o *astro que nasce do alto* (Lc 1,78), a *luz que se revela às nações* (Lc 2,32).

A sua primeira mensagem é a da humanidade do nosso Deus: o mistério de um Deus tornado ser humano. É a festa do otimismo cristão.

#### Profissão de Fé

Creio em um só Deus,  
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho unigénito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos:  
Deus de Deus, Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;  
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.  
Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus.  
E incarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,  
e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,  
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;  
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há de vir em sua glória,  
para julgar os vivos e os mortos;  
e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,  
e procede do Pai e do Filho;  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:  
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.  
Professo um só Batismo para remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos,  
e a vida do mundo que há de vir.  
Amen!

ao lavar das mãos

**O povo que andava nas trevas  
viu uma grande luz.  
Aleluia!**

Comunhão

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz,  
a glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Os montes trarão a paz ao povo  
e as colinas a justiça.  
O Senhor fará justiça aos mais humildes do povo,  
salvará os indigentes e abaterá os opressores.

Florescerá a justiça nos seus dias  
e uma grande paz até ao fim dos tempos.  
Ele dominará de um ao outro mar,  
do grande rio até aos confins da terra.

Os reis de Társis e das ilhas virão com presentes,  
os reis da Arábia e de Sabá trarão suas ofertas.  
Prostrar-se-ão diante dele todos os reis,  
todos os povos o hão de servir

na despedida

Segundo um antigo costume da Liturgia Romana, no fim da celebração da Epifania, são anunciadas à Comunidade as maiores festas litúrgicas do ano.

São, é verdade, resquícios dum tempo em que os calendários, os relógios e toda a panóplia de material informático (computadores, tablets, smartphones, etc.) não existiam ainda, tão pouco a Comunicação Social, e se tornava, portanto, necessário anunciar o que quase todos desconheciam.

A beleza do velho texto e o facto de, de um modo exemplar, ele colocar o ano na órbita da Páscoa aconselha se não perca esta velha peça litúrgica.

**A Glória do Senhor manifestou-se  
e manifestar-se-á no meio de nós,  
até à sua vinda no fim dos tempos.  
É nos ritmos e vicissitudes do tempo  
que recordamos e vivemos os mistérios da Salvação.  
O centro de todo o ano litúrgico  
é o Tríduo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado,  
que culminará com a Páscoa, a 4 de abril.  
Da Páscoa derivam todos os dias sagrados:  
as Cinzas, início da Quaresma, a 17 de fevereiro,  
a Ascensão do Senhor, a 16 de maio,  
o Pentecostes, a 23 do mesmo mês,  
e o primeiro domingo do Advento, a 28 de novembro.  
De resto, domingo a domingo,  
em Páscoa semanal,  
a santa Igreja celebra continuamente  
o grande acontecimento da Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo.  
Por tudo isto,  
ao Senhor do Tempo e da História,  
que foi, que é e que há de vir,  
louvor e glória pelos séculos dos séculos!  
Amen!**

## Oração final

Oremos (...)

Ao começarmos este ano 2021  
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:  
dá finalmente a Terra aos mansos,  
pois só eles praticarão a justiça.  
Que a humanidade inteira  
seja capaz de educar os seus filhos  
no amor e na paz,  
que a tua Igreja se renove  
na Fé, na Esperança e na Caridade,  
e o Sol da Justiça alumie as nossas trevas.  
Por ele, o Senhor Jesus, o teu Cristo,  
teu Filho e nosso Irmão,  
Deus contigo e Homem connosco,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Amen!**

final

**Ergue os teus olhos a Luz surgiu,  
hoje nasceu o nosso Deus!  
Dias de paz amanheceram,  
hoje nasceu o nosso Deus!**

## Leitura diária

2<sup>a</sup>-feira: 1 Jo 3, 22 – 4, 6; Sl 2; Mt 4, 12-17. 23-25  
3<sup>a</sup>-feira: 1 Jo 4, 7-10; Sl 71; Mc 6, 34-44  
4<sup>a</sup>-feira: 1 Jo 4, 11-18; Sl 71; Mc 6, 45-52  
5<sup>a</sup>-feira: 1 Jo 4, 19 – 5, 4; Sl 71; Lc 4, 14-22a  
6<sup>a</sup>-feira: 1 Jo 5, 5-13; Sl 147; Lc 5, 12-16  
Sábado: 1 Jo 5, 14-21; Sl 149; Jo 3, 22-30